

COMPETIÇÃO NACIONAL DE PROGÊNIES/LINHAGENS DE CAFÉ NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

J. B. Matiello, S.R. Almeida – Eng^{os}. Agr^{os}. MAPA/PROCAFÉ - procafe@varginha.com, C.A. Krohling –Eng^o Agr^o Pesquisador e Extensionista - INCAPER– Marechal Floriano –ES e J. Stockl cafeicultor de Santa Maria – Marechal Floriano –ES, C.C.K.Krohling, Administrador

Diferentes processos de seleção são utilizados no melhoramento do cafeeiro, sendo necessário, em sua fase final, avaliar as progênies nas diversas regiões de produção, e, isto, durante vários anos, pois a produtividade, que deve ser a principal característica neste processo de seleção (Cilas et al., 2010, Matiello et al., 2010), é influenciada por diversos fatores abióticos, que podem ser variáveis de acordo com os ciclos bienais. Também o vigor vegetativo deve ser analisado, como critério nesta seleção (Severino et al., 2002), por estar relacionado com a produção continuada e, ainda, por estar relacionado com a adaptação das plantas a solos pobres, tolerância a variações de temperatura, a stress hídrico etc. Na condição da cafeicultura de montanha na região de Marechal Floriano-ES existe uma condição climática de umidade e ventos frios, que favorece o ataque do complexo Phoma/Ascochyta.

Progênies e linhagens híbridas, de cafeeiros arábica, estão sendo selecionadas pelo MAPA/Fundação Procafé, buscando principalmente a produtividade e a resistência à ferrugem do cafeeiro, entre as várias características desejáveis de uma nova cultivar. O objetivo do presente trabalho é avaliar o comportamento dessas novas seleções, nas condições da Região de Montanhas do ES.

O estudo está sendo conduzido na localidade de Santa Maria de Marechal, município de Marechal Floriano, na Cafeteira Stockl a 660 metros de altitude. O espaçamento adotado é de 3,0 x 1,0 m e o solo é uma Latossolo Vermelho Amarelo-LVA. O delineamento é constituído de 2 blocos com 7 plantas/parcela com um total de 43 cultivares/linhagens, onde estão sendo avaliadas 06 plantas de cada bloco com 02 repetições de 03 plantas. Os tratos culturais adotados foram 02 aplicações foliares com micronutrientes e duas adubações de cobertura em dezembro e março. A avaliação da produtividade em sacas beneficiadas/ha foi realizada pela colheita total das plantas das parcelas. Amostras de 1,0 Kg de café colhido eram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e realizado o rendimento para determinação da produtividade. O percentual de infecção de ferrugem foi avaliado no terço médio e em ramos produtivos. Coletou-se 2 folhas no 3º ou 4º par em 2 ramos por planta e de dois lados. As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo.

Resultados e conclusões

Os resultados apresentados na Figura 1 e Tabela 1 mostram que existem diferenças entre os 43 diferentes genótipos avaliados, na produtividade, no índice de ataque da ferrugem e no vigor vegetativo.

Pela Figura 1, que representa a produtividade média das 6 primeiras safras, podem ser observados 7 diferentes grupos de genótipos, pelo teste de Scott-Knott a 5,0%. O destaque neste estudo é a Cultivar Catucaí V. 19/08 (Japy), com produtividade média, de 6 safras, próxima de 50 scs/ha. Outros 15 genótipos obtiveram produtividades superiores a 40 scs/ha, destacando-se outra seleção do Catucaí Japy e o Catucaí 20-15 cv 479, estes, conhecidamente, mais tolerantes à Phoma, problema presente na região do ensaio.

Quando se observa somente a produtividade de 2015, na Tabela 1, verifica-se a grande maioria dos genótipos com produtividades bem elevadas, acima de 40,0 scs/ha.

Tabela 1. Resultados da produtividade; percentagem de infecção da ferrugem e vigor vegetativo na safra de 2015 de seleções de café, de cinco diferentes origens em Marechal Floriano, ES.

Nº	ORIG.	CULTIVARES/SELEÇÕES	Época de maturação	Produt em 2015(Sc/Ha) (M ± DV)	% Ferrugem (M ± DV)	Vigor Veg. (M ± DV)
33	Varginha	Catucaí 785-15	Precoce	47,2 ± 3,3 a	0,0 ± 0,0 g	8,3 ± 0,3 c
18	Varginha	Maracatiá	Precoce	37,7 ± 4,8 b	50,0 ± 7,0 b	7,5 ± 0,6 c
14	Coromandel	Siriema 50 cv. 1	Precoce	27,8 ± 3,8 b	0,0 ± 0,0 g	7,5 ± 0,4 c
15	Coromandel	Siriema 46	Precoce	26,1 ± 3,3 b	0,0 ± 0,0 g	7,6 ± 0,5 c
1	CEPEC	Catucaí A. 24/137 - Jaguaray	Média	65,5 ± 13,3 a	4,0 ± 1,0 f	8,3 ± 0,3 c
4	CEPEC	Catucaí V. 36/6 - 366 Cv, sel.	Média	56,6 ± 5,3 a	0,0 ± 0,0 g	9,3 ± 0,3 a
25	Varginha	H 6839- 5 cv. 196	Média	56,6 ± 21,5 a	30,0 ± 4,0 c	8,3 ± 0,3 c
8	Coromandel	Catucaí V. 20-15	Média	56,6 ± 15,2 a	0,0 ± 0,0 g	8,8 ± 0,6 b
19	Varginha	Catucaí V. 20/15 cv. 479	Média	55,6 ± 8,6 a	0,0 ± 0,0 g	8,8 ± 0,6 b
7	Mal Flor-ES	Catucaí A. 2 SL - CAK	Média	54,4 ± 6,4 a	22,0 ± 4,0 d	8,5 ± 0,4 b
23	Varginha	Catucaí 32 - Maur. estaca 5	Média	53,3 ± 17,4 a	68,0 ± 14,0 a	8,1 ± 1,0 c
6	Mal Flor-ES	Catucaí A. 24/137 - CAK - Nº 83	Média	52,7 ± 3,3 a	52,0 ± 2,0 b	7,3 ± 0,3 c

2	CEPEC	Catucai A. 19/8 - 221	Média	52,2 ± 9,3 a	0,0 ± 0,0 g	8,3 ± 0,3 c
29	Varginha	Bem-te-vi V. (cv 700 e 701 - 3.27)	Média	51,6 ± 14,2 a	3,0 ± 1,0 f	8,8 ± 0,3 b
5	Mal Flor-ES	Catucai A- Frutos G. - N° 82	Média	51,1 ± 9,1 a	6,0 ± 6,0 f	8,8 ± 0,6 b
12	Coromandel	Saira Corom.	Média	50,5 ± 2,8 a	7,0 ± 6,0 f	8,5 ± 0,4 b
37	Varginha	Catucai A. 24/137 (Fev.)	Média	50,5 ± 15,1 a	10,0 ± 1,0 f	8,3 ± 0,6 c
20	Varginha	Catucai A. 2 SL - Varginha	Média	49,1 ± 8,2 a	28,0 ± 14,0 c	7,8 ± 0,6 c
31	Varginha	Bem-te-vi V. (cv 700 e 701 - 3.27)	Média	48,8 ± 10,7 a	0,0 ± 0,0 g	8,5 ± 0,4 b
71	Epamig	Topázio	Média	48,3 ± 2,8 a	66,0 ± 4,0 a	7,8 ± 0,3 c
34	Varginha	Catucai A. Frutos G. cv. 612	Média	47,7 ± 9,7 a	0,0 ± 0,0 g	8,1 ± 1,3 c
30	Varginha	Catucai V. 6/48 (Fev)	Média	46,6 ± 11,6 a	6,0 ± 3,0 f	8,5 ± 0,4 b
63	IAC	Catuai Amarelo IAC- 39	Média	45,2 ± 1,8 a	63,0 ± 2,0 a	8,1 ± 0,3 c
21	Varginha	Palma II A.	Média	44,4 ± 9,4 a	0,0 ± 0,0 g	8,8 ± 0,3 b
38	Varginha	Catucai A. 24/137 (Fev.)	Média	44,4 ± 7,9 a	22,0 ± 4,0 d	7,8 ± 0,6 c
32	Varginha	Catucai Roxinho	Média	43,8 ± 6,6 a	14,0 ± 11,0 e	9,3 ± 0,3 a
26	Varginha	Acauã SH2	Média	42,2 ± 10,1 a	0,0 ± 0,0 g	9,0 ± 0,4 a
35	Varginha	Catucai V. tol. a Xylella vc 70	Média	38,3 ± 22,2 b	0,0 ± 0,0 g	7,9 ± 1,3 c
36	Varginha	Eparrey x Sarchimor	Média	27,8 ± 7,8 b	0,0 ± 0,0 g	7,8 ± 0,3 c
9	Coromandel	Catuca 36-6 Corom	Tardia	68,1 ± 20,1 a	0,0 ± 0,0 g	8,8 ± 0,6 b
39	Varginha	Acauã N. M- Davi - Zé	Tardia	57,2 ± 7,6 a	0,0 ± 0,0 g	9,4 ± 0,3 a
16	Varginha	Sabiá cv.398	Tardia	55,5 ± 6,0 a	0,0 ± 0,0 g	9,3 ± 0,3 a
57	Varginha	Catucai V. 19/08- Japy Sel Stockl	Tardia	54,9 ± 4,9 a	0,0 ± 0,0 g	9,3 ± 0,3 a
11	Coromandel	Acauã 65-66	Tardia	54,4 ± 6,9 a	0,0 ± 0,0 g	9,3 ± 0,3 a
40	Mal Flor.	Acauã novo	Tardia	52,2 ± 3,8 a	0,0 ± 0,0 g	9,3 ± 0,3 a
3	CEPEC	Acauã Novo	Tardia	50,5 ± 5,8 a	0,0 ± 0,0 g	9,3 ± 0,3 a
13	Coromandel	IBC- Palma 1	Tardia	48,8 ± 8,3 a	3,0 ± 0,0 f	9,0 ± 0,4 a
10	Coromandel	Acauã Corom 54	Tardia	48,8 ± 5,7 a	0,0 ± 0,0 g	8,8 ± 0,6 b
22	Varginha	Palma II	Tardia	47,7 ± 15,6 a	0,0 ± 0,0 g	8,6 ± 1,4 b
27	Varginha	Sarchimor A.	Tardia	47,7 ± 15,0 a	0,0 ± 0,0 g	9,3 ± 0,3 a
24	Coromandel	Acauã DB-16	Tardia	46,6 ± 11,0 a	0,0 ± 0,0 g	8,6 ± 0,5 b
28	Varginha	Catucai V. 19/08 cv. 693 (3-27)	Tardia	45,5 ± 9,3 a	0,0 ± 0,0 g	9,3 ± 0,3 a
17	Varginha	Saira	Tardia	43,8 ± 5,5 a	0,0 ± 0,0 g	8,3 ± 0,3 c
C.V. (%)				21,4	33,4	6,5

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

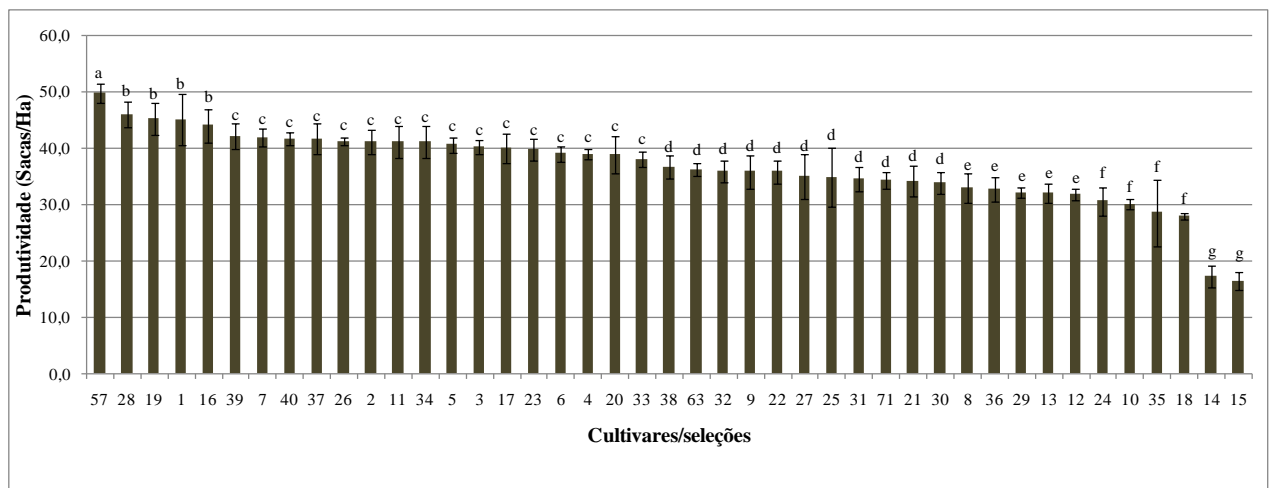


Figura 1. Produtividade média em Sacas beneficiadas/ha de 6 safras, de 43 cultivares/seleções de café em Marechal Floriano, ES, 2015. Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

Quando analisadas as cultivares pela época de maturação, observa-se que tem destaque o Catucaí 785/15 para maturação precoce, que também tem bom vigor e resistência à ferrugem. Para maturação média, vários genótipos se destacam com boa produtividade, resistência e/ou tolerância à ferrugem e bom vigor. Pode-se citar: Catucaí A. 24/137 – Jaguaray; Catucaí A. - Frutos G. - N° 82; Sabiá Cv. 398; Catucaí V. 20/15 Cv. 479; Acauã SH2; Catucaí A. frutos grandes Cv. 612; Catucaí Amarelo 24/137 (Fev.); Catucaí

A. 2 SL. De maturação tardia, também temos bom genótipos com destaque para: Catucaí V. 19/08 e Acauãs. Estas cultivares/seleções também em outros trabalhos e em outras regiões tem apresentado boa adaptação com alta produtividade, resistência à ferrugem e alto vigor vegetativo. Vários materiais genéticos tem apresentado boa adaptação nas condições de altitude elevada, áreas expostas aos ventos frios, características favoráveis ao ataque da mancha de phoma no período de pré e pós-florada do cafeeiro.

Em relação a infecções pela ferrugem observou-se que somente 9 seleções do ensaio, desenvolvidas para resistência à doença, apresentaram nível médio de infecção, abaixo dos índices de doença apresentados pelos materiais susceptíveis.

Assim, pode-se concluir, até o momento, que - novas seleções de Catucaís Vermelho, de Catucaís Amarelo e de Acauã têm apresentado uma boa adaptação às condições edafoclimáticas de Marechal Floriano, sendo o destaque para a cultivar Japy, a qual apresenta, ainda, tolerância à Phoma e à estiagem. Eles apresentam, ainda, a oportunidade de escolha nas 3 categorias(épocas) de maturação.